

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Literatura.....	2
Modernismo.....	2

Literatura

Modernismo

EXERCÍCIOS

“A denominação de Modernismo abrange, em nossa literatura, três fatos intimamente ligados: um movimento, uma estética e um período. O movimento surgiu em São Paulo com a famosa Semana de Arte Moderna, em 1922, e se ramificou depois pelo País, tendo como finalidade principal superar a literatura vigente, formada pelos restos do Naturalismo, Parnasianismo e do Simbolismo. Correspondeu a ele uma teoria estética, nem sempre claramente delineada, e muito menos unificada, mas que visava, sobretudo, a orientar e definir uma renovação, formulando em novos termos o conceito de literatura e escritor. Estes fatos tiveram seu momento mais dinâmico e agressivo até mais ou menos 1930, abrindo-se a partir daí uma nova etapa de maturação, cujo término se tem localizado cada vez mais no ano de 1945. Convém, portanto, considerar como encerrada nesse ano a fase dinâmica do Modernismo.”

(CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**: Modernismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 9)

01. Das afirmações abaixo, indique a que tem por tópico principal a apresentação da fase inicial do Modernismo relacionada ao seu período histórico.
- a) O Modernismo se vincula estreitamente a certas transformações da sociedade. 1922 é um ano simbólico do Brasil moderno, coincidindo com o Centenário da Independência. Em 1922 irrompe a transformação literária; ocorre o primeiro dos levantes político-militares que acabariam por triunfar com a Revolução de Outubro de 1930.
 - b) Os modernistas de 1922 nunca se consideraram como componentes de uma escola, nem afirmaram ter postulados rigorosos em comum. O que os unificava era um grande desejo de expressão livre e a tendência para transmitir, sem os embelezamentos tradicionais do academismo, a emoção pessoal.
 - c) Ao voltarem as liberdades democráticas abafadas pelo regime ditatorial de 1937, inclusive as da imprensa, o País verificou, meio atônito, que tinha ingressado em uma fase nova, de industrialização e progresso econômico-social acelerado, apesar dos graves e perigosos problemas do subdesenvolvimento.
 - d) No Brasil, o Modernismo significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos, que se haviam consolidado entre 1890 e 1920. Em relação a eles, os modernistas afirmaram a sua libertação em vários rumos e setores: vocabulário, sintaxe, escolha dos temas, a própria maneira de ver o mundo.
 - e) Em 1930, sofríamos, como todo o mundo civilizado, os efeitos da grande crise econômica mundial, aberta em 1929, que motivou um decênio de depressão; ocorre uma intensa radicalização política, tanto para a esquerda quando para a direita.

→ Canção do Suicida

NÃO ME MATAREI, meus amigos.

Não o farei, possivelmente.

Mas que tenho vontade, tenho.

Tenho, e, muito curiosamente,

Com um tiro. Um tiro no ouvido,

Vingança contra a condição

Humana, ai de nós! sobre-humana

De ser dotado de razão.

(BANDEIRA, Manuel. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1993, p. 336)

02. A análise adequada para o poema de Bandeira é:

- a) Mescla-se o prosaico ao sublime, o banal ao poético. Trata-se de uma atitude de apego ao lirismo e ao amor romântico. É, pois, na criação de uma poesia do cotidiano que o poeta ironiza a idealização romântica, traçando a modernidade.
- b) As rupturas sintáticas passariam a ser os meios correntes na poesia moderna para exprimir, no poema, o novo ambiente, em que vive o homem da grande cidade, que anda de carro, vê cinema, fala ao telefone, e está cada vez mais sujeito ao bombardeio da propaganda.
- c) O poema já mostra, além da melancolia pela infância do eu lírico, ideais modernistas, pela quebra de paradigmas como a forma fixa e a métrica (versos livres) e o jogo semântico das palavras em contexto.
- d) O poema, por meio de simples vocabulário, atinge temas profundos e saudosistas, de forma criativa utiliza-se de fatos do cotidiano das pessoas. Nesse caso, o acidente biográfico é reconhecível na referência à falta de saúde, decorrente da tuberculose que manteve o poeta recluso em um sanatório durante anos.
- e) O poema apresenta uma das grandes conquistas dos modernos: o humorismo, sob forma de ironia ou de paradoxo, utilizando-o como instrumento de análise moral, aprofundamento das emoções e senso de complexidade do homem e do mundo.

A fase Pré-Modernista passa a ser tomada como marginal ou subsidiária à estética passadista ou ao próprio Modernismo. Consequentemente, as obras que lhe remetiam pertencimento cronológico, dentre elas Canaã, eram tomadas pelo sincretismo das escolas Realismo, Naturalismo, Simbolismo, mas também pela aproximação temática ao Modernismo.

(Adaptado de: ARAÚJO, Bárbara Del Rio. **O registro de estilo em Canaã**: uma reflexão sobre a historiografia e o rótulo Pré-Modernista. In: *Entretextos*, Londrina, v.14, n.1, p. 240-257, jan./jun.2014)

03. O contraditório da classificação de Canaã, de Graça Aranha, é reiterado em:

- a) Grande parte das análises feitas da obra prefere caracterizá-la pela relevância temática, pelo debruçar sobre os problemas sociais e morais do país, o qual é apresentado sob uma perspectiva de antecipação ao movimento Modernista na medida em que se observa o interesse pela realidade.
- b) Aproveitando criaturas e fatos reais, pondo em cena colonos e caboclos, não fez, contudo, um livro realista e ainda menos regionalista. Não interessava ao autor o pitoresco nem se sentia inclinado a submeter-se passivamente à observação; um e outro entram na obra, mas no seu lugar como elementos de construção e nunca como fim.
- c) Na historiografia literária brasileira, o nome de Graça Aranha costuma abrir com todo o direito o capítulo do movimento de 1922, pela adesão entusiasta, determinante que essa grande personalidade, antes mesmo de grandes escritores, iria dar aos jovens de São Paulo na revolta contra as instituições.
- d) Canaã reflete sobre situações novas como a imigração alemã no Espírito Santo, desembocando em discussões raciais, sociais e morais, prelúdio inequívoco ao Modernismo.
- e) Embora estejam presentes na obra ideias pessimistas quanto ao Brasil e tons idílicos da colônia alemã, não há nenhuma tendência a provar a superioridade do colono branco sobre o mestiço.

O texto a seguir servirá de base para a questão:

“Mas, como é que ele tão sereno, tão lúcido, empregara sua vida, gastara o seu tempo, envelhecera atrás de tal quimera? Como é que não viu nitidamente a realidade, não a pressentiu logo e se deixou enganar por um falaz ídolo, absorver-se nele, dar-lhe em holocausto toda a sua existência? Foi o seu isolamento, o seu esquecimento de si mesmo; e assim é que ia para a cova, sem deixar traço seu, sem um filho, sem um amor, sem um beijo mais quente, sem nenhum mesmo, e sem sequer uma asneira!”

04. Lima Barreto e Aluísio de Azevedo integram, respectivamente, quais escolas literárias?
- Pré-Modernismo e Naturalismo.
 - Pré-Modernismo e Pré-Modernismo.
 - Naturalismo e Romantismo.
 - Romantismo e Pré-Modernismo.
05. Famoso por escrever sonetos, Vinicius de Moraes, imortalizou a literatura nacional com poemas como: “Soneto de Fidelidade”, “Soneto de Separação” e “Soneto do Amor Total”. O que é soneto?
- Forma poética composta por dois quartetos e dois tercetos.
 - Versos com rimas ricas.
 - Estilo literário do século XV.
 - Texto em prosa.

→ Trem de Ferro – Manuel Bandeira

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste

Passa pasto

Passa boi

(Fragmento extraído de Norma Goldstein, “Versos, sons, ritmos”. 13ª edição. São Paulo, 2001, pág. 22).

06. Neste fragmento de “Trem de Ferro” todos os versos obedecem ao mesmo esquema rítmico. Neste caso temos versos de:
- uma sílaba.
 - duas sílabas.
 - três sílabas.
 - quatro sílabas.

07. No que se refere à representação do índio e do sertanejo no Romantismo brasileiro, julgue o item seguinte.

A figuração do índio em I-Juca Pirama e em Os Timbiras, de Gonçalves Dias, aproxima-se da realizada por Mário de Andrade no romance Macunaíma.

A Semana de Arte Moderna de 1922 foi, ao mesmo tempo, o ponto de encontro das diversas tendências modernas, que, desde a I Grande Guerra, se vinham firmando em São Paulo e no Rio de Janeiro, e a plataforma que permitiu a consolidação de grupos, a publicação de livros, revistas e manifestos; em uma palavra — o seu desdobrar-se em viva realidade cultural.

Idem. Idem, p. 385 (com adaptações).

08. Com base nessas informações e nos diversos aspectos por elas suscitados, assinale a opção correta.
- Entre os acontecimentos marcantes da Semana de 22, inclui-se a declamação do poema Os sapos, de Manuel Bandeira, por Ronald de Carvalho, que, ao ridicularizar a poesia

parnasiana, escandalizou a plateia dos saraus do Teatro Municipal de São Paulo.

- b)* Carlos Drummond de Andrade publicou seu primeiro livro durante a Semana de 22, sendo reconhecido, desde então, como porta-voz da alma brasileira.
- c)* A ideia de organizar a Semana de Arte Moderna surgiu na redação da revista Klaxon, que, mesmo antes da Semana, já difundia os preceitos estéticos fundamentais do Modernismo.
- d)* Graça Aranha, que pertencia à Academia Brasileira de Letras, manifestou-se contrário à realização da Semana de Arte Moderna, visto que defendia os princípios estéticos do Parnasianismo.
- 09.** No que se refere à produção literária em prosa, a segunda geração de autores modernistas preocupou-se em evidenciar os problemas sociais da época, tal como se verifica nas obras de Graciliano Ramos e de Jorge Amado.

Certo () Errado ()

- 10.** O rompimento com a estética parnasiana, pautada pela expressão da forma perfeita e pela exclusão de temas cotidianos da literatura, era uma das preocupações centrais da arte literária do primeiro momento modernista.

Certo () Errado ()

- 11.** Na obra *Os Sertões*, Euclides da Cunha, influenciado pela obra de Cruz e Sousa, utiliza, majoritariamente, técnicas literárias simbolistas para relatar os acontecimentos trágicos ocorridos durante a Guerra de Canudos.

Certo () Errado ()

- 12.** Na historiografia literária brasileira, costuma-se datar o início do Movimento Modernista no Brasil em 1924, quando o romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade foi publicado.

Certo () Errado ()

GABARITO

- 01 – A
02 – E
03 – B
04 – A
05 – A
06 – C
07 – ERRADO
08 – A
09 – CERTO
10 – CERTO
11 – ERRADO
12 – ERRADO